

O setor de seguros tem se mostrado um aliado imprescindível na mitigação dos impactos dessas catástrofes



Com o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como chuvas torrenciais, secas e ventanias, o setor de seguros tem se mostrado um aliado imprescindível na mitigação dos impactos dessas catástrofes. No Brasil, onde os desastres naturais têm se tornado cada vez mais frequentes, a preparação e a resposta eficiente do mercado de seguros são vitais para garantir a proteção das comunidades e suas propriedades. Luiz Gustavo Mori, especialista reconhecido no setor, destaca a importância de se adotar novas estratégias e tecnologias para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Nos últimos anos, o Brasil tem sido palco de tragédias climáticas, como as fortes chuvas que devastaram o Rio Grande do Sul em 2024, causando danos imensuráveis à população e à infraestrutura do estado. Neste contexto, a atuação do setor de seguros torna-se fundamental, pois, além de fornecer cobertura financeira, oferece um suporte crucial para a recuperação das áreas afetadas. De acordo com Luiz Gustavo Mori, a resposta rápida e eficiente por parte das seguradoras é um fator decisivo para que as vítimas possam se reerguer o mais rapidamente possível.

Em 2024, o aumento expressivo no número de sinistros, especialmente entre os meses de abril e agosto, evidenciou a intensificação de eventos climáticos extremos, que se tornaram um padrão no cenário nacional. Esse crescimento no volume de sinistros é um reflexo das mudanças climáticas e da necessidade urgente de o mercado de seguros se adaptar a essa nova realidade. Para Luiz Gustavo Mori, a evolução do setor de seguros no Brasil ainda tem um grande potencial, sendo fundamental para que mais brasileiros possam contar com a proteção necessária diante desses riscos naturais.

"Nos momentos de crise, como os enfrentados pelo Rio Grande do Sul, o setor de seguros desempenha um papel essencial ao fornecer suporte financeiro e auxiliar na regulação dos sinistros, facilitando a recuperação das áreas afetadas e contribuindo para uma resposta mais ágil e eficaz", afirma Luiz. Ele ressalta que, diante da crescente demanda por proteção contra desastres naturais, as seguradoras devem ser cada vez mais eficientes e preparadas para atuar de forma rápida e assertiva.

Para o especialista, o setor de seguros deve continuar investindo em tecnologias que melhorem a comunicação e a agilidade no atendimento às vítimas, especialmente em situações de grande magnitude. A capacitação das equipes, tanto na parte operacional quanto no atendimento ao cliente, também é uma prioridade, visto que a experiência do segurado deve ser mantida em alto nível, mesmo durante períodos de crise.

Luiz Gustavo Mori acredita que o futuro do mercado de seguros no Brasil está intimamente ligado à capacidade do setor de se adaptar às mudanças climáticas e de oferecer soluções eficazes e sustentáveis. "A resiliência das comunidades brasileiras depende, em grande parte, da eficiência do mercado de seguros em fornecer o suporte necessário, não apenas para garantir a segurança financeira das pessoas, mas também para contribuir com a reconstrução e recuperação das áreas afetadas", conclui.

Com seu vasto conhecimento do mercado e sua visão estratégica, Luiz Gustavo Mori reafirma que o setor de seguros tem um papel decisivo no fortalecimento da resiliência das comunidades, tornando-se um pilar essencial na construção de um futuro mais seguro e sustentável para todos.

Fonte: Roberto Travi, em 07.04.2025